

Um jogo em três cenas

Fantas Sintrense

Este é o filme de uma equipa que, a vencer por 3-0 praticamente desde o início do segundo tempo, deixou fugir o controle do jogo, acabando a partida num grande sofrimento para defender uma vantagem mínima de 3-2, ante um adversário reduzido a nove elementos... E que por culpa própria desceu do paraíso ao inferno...

TEXTO: PEDRO FÉLIX
FOTO: VENTURA SARAIWA

O SINTRENSE regressou, no passado domingo, às vitórias depois de duas derrotas consecutivas. Um jogo que assumiu contornos peculiares. No final do mesmo, Bastos Lopes criticou a ansiedade e aparente tranquilidade de alguns dos seus jogadores, que não tiveram a atitude correcta perante uma vantagem de três golos. E é nesse ponto que reside, precisamente, a estória do jogo. Todavia, e rebobinando o filme do jogo até ao seu início, depara-se novamente que o 11 dos locais voltou a surgir com grandes mexidas, face a jogos anteriores, no fundo outra película vastas vezes exibida esta época, devido a todas as condicionantes possíveis e imaginárias. Mas saúde-se o regresso de Simão à competição, por mais curta que tenha sido a ausência (um jogo) e que jogão!, e numa escala maior, depois de dois meses de paragem, a reparação de Cabral. E porque a projecção total ainda vai a pouco mais de meio (21ª jornada), para uma melhor compreensão deste guião, divide-se este filme em três cenas:

A tranquilidade

Em campo estiveram duas equipas cujo valor é muito equiparável, como atestava a classificação à partida para esta jornada. Assim, é perfeitamente compreensível que o equilíbrio tenha sido a nota dominante em quase toda a primeira parte. Ambos os realizadores, sabiam aquilo que queriam. Tanto Bastos Lopes como Pedro Xavier sabiam a real importância da partida para os seus conjuntos. E azar teve o técnico dos visitantes, que se viu obrigado a fazer alterações e reajustamentos na sua equipa, mesmo antes do jogo principiar porque o central Quim Dias se lesionou no aquecimento. Contudo, não foi por aí que houve problemas de monta, visto que cada um soube desempenhar com capacidade o papel que lhe estava destinado, e a Cristóvão e Júlio Madeira sempre que fosse necessário, fazer de duplos aos centrais Teixeira e Rui Filipe. Contrariamente ao que seria



de esperar, ou não, o Sintrense não foi capaz de tomar conta da produção do jogo. Disputava-se muito a bola a meio campo, ensaiavam-se algumas correrias, mas cenas dignas de repetição, nem vê-las. Nota apenas para um remate de Hugo Santos, já com Paulo batido e a bola a passar ligeiramente ao lado (15') e para um excelente enquadramento de Ricardo, desperdiçado com um falhanço na hora do remate (20'). Next take...

Os golos

Aos 38', em mais uma investida, Simão é travado (!!!) já dentro da área pelo guardaião Sérgio. O número sete (quem mais poderia ser?) encarregou-se de converter o castigo máximo. Foi o melhor momento de Simão. A merecer uma distinção pelo génio que demonstrou no seu papel principal.

Logo no reinício, e depois de ter ameaçado com um remate ao lado (48'), acabaria por bisar dois minutos depois. Um grande golo. Lançado em velocidade passa por tudo e por todos, sem cortes, inclusive por Sérgio, só tendo que rematar, já descaído à direita, para a baliza deserta. Apenas mais três minutos volvidos, é Ricardo, também regressado à equipa, que fixa o 3-0. A defensiva dos lisboetas pára a pedir fora de jogo, Ricardo com toda a tranquilidade recebe o esférico, já dentro da área, tem ainda tempo para driblar um adversário, rematando nas calmas para o

golo. Como tudo isto se processou a um ritmo muito rápido foi então altura de mudar de fita e partir rumo ao take três...

O sofrimento

Para os locais, o clímax já havia sido atingido. A partir daqui, e julgando-se já com resultado mais que seguro, a equipa haveria de rumar por culpa própria quase até ao abismo.... Logo aos 56', Pedro Borges à boca da baliza, só teve que dar o melhor seguimento a uma cabeçada de Miguel Martins da direita. Independentemente de todo o sofrimento adjacente, é certo que o Sintrense, por culpa própria, visto que todas as condicionantes do jogo corriam a seu favor, podia ter conseguido uma goleada por "números que já

não se vêm no futebol", como também referiu o técnico dos amarelos e azuis no final da partida. E aqui salientem-se, logicamente, as duas perdas de Ricardo aos 82' e de Serras, já nas compensações, que conseguiram o mais difícil, isolando-se, mas não, o porventura mais fácil; ultrapassar Sérgio, que, corajoso, nas duas ocasiões arrojou-se aos pés dos adversários para roubar o esférico. Mas isto foram apenas adereços, que os espectadores mais desatentos certamente não se aperceberam. Notaram e registaram, isso sim, que os visitantes acabaram a jogar com nove elementos e a dominar por completo o jogo. Que reduziram para 2-3 à passagem dos 77 minutos na transformação de um castigo máximo, numa altura em que Mi-

guel Martins já tinha visto o vermelho, que logo de seguida Pedro Borges à vontade dentro da área cabeceou ao lado, e que, aos 88', aí sim, os deuses ajudaram os locais; o espectacular remate em bicicleta, também de Pedro Borges, esbarrou no poste. Com o credo na boca, e que sofrimento nos seis minutos de compensações, o Sintrense conseguiu três lisoiros pontos. And the show must go on...

Luís Rato Silva foi pouco rato em algumas situações de um jogo que não foi fácil de dirigir. Em ambos os penalties, ter-se-á equivocado. Sérgio não toca em Simão, que simulou a falta, e a assinalar a falta, o vermelho era o único cartão que podia ser exibido visto o Sintrense estar em situação iminente de fazer golo. Depois, aos 77', na marcação de um livre directo, a bola ressalta na relva indo posteriormente à mão de Rui Pedro, num lance perfeitamente casual. Nas expulsões nada a dizer. Miguel Martins junto à marca de canto pontapeia um adversário, e o segundo amarelo a Ricardo só pecou por tardio dada a quantidade de protestos e palavras nada meigas que o lateral já havia mandado, tanto ao árbitro como ao auxiliar. No lance do golo de Ricardo, a sua posição é regular visto que o lateral esquerdo do Olivais e Moscavide não foi suficientemente rápido a subir no terreno de jogo... ●



SINTRENSE 3

O. MOSCAVIDE 2

Parque de Jogos do SU Sintrense, na Portela de Sintra.
Árbitro: Luís Rato Silva, auxiliado por Nuno Vicente e Mário Bernardo, do CA da AF de Santarém.

SINTRENSE

Paulo
Zé Luis
Viegas
Rui Pereira
Cunha
Rui Pedro (Cabral, 79')
Tó Mané
Ricardo
Serras
Gonçalo (Carlos
Oliveira, 62')
Simão

Treinador
Alberto Bastos Lopes

OLIVAIS
E MOSCAVIDE

Sérgio
Tiago
Teixeira
Rui Filipe
Ricardo
Cristóvão
Júlio Madeira
(Didier, 57')
Travassos
Pedro Borges
Hugo Santos
Miguel Martins

Treinador
Pedro Xavier

Ao intervalo: 1-0

Marcadores
Simão (38' g. p. e 50'),
Ricardo (53'), Pedro
Borges (56') e Hugo
Santos (77' g. p.).

Ação disciplinar:
Cartões amarelos a:
Ricardo (32 e 85'), Sérgio (38'), Miguel Martins (51'), Rui Pedro (60'), Serras (64'), Miguel Martins (75') e Cristóvão (85').
Cartões vermelhos a:
Miguel Martins (75') e Ricardo (85').

RESULTADOS

21ª Jornada

Equipas	J	V	E	D	Golos	P
Casa Pia	1					
Fut. Benfica	0					
Sacavenense	0					
Real SC	0					
AT. Cacém	2					
1º Maio	1					
Sintrense	3					
Moscavide	2					
Vialonga	0					
Samora Correia	5					
Portosantense	2					
Pontassolense	0					
Mafra	2					
S. Vicente	1					
Atlético	5					
Fanhões	1					
Elvas	4					
Loures	0					
Casa Pia	21	15	6	0	47	51
Fut. Benfica	21	13	3	5	39	42
Atlético	21	9	7	5	35	34
Portosantense	21	10	3	8	33	33
Samora Correia	21	9	5	7	28	32
Fanhões	21	8	8	5	28	32
Sintrense	21	9	4	8	22	24
AT. Cacém	21	8	5	8	31	24
Moscavide	21	7	7	7	33	28
Fut. Benfica	21	7	7	7	33	28
Elvas	21	6	8	7	26	26
Pontassolense	21	6	8	7	16	21
S. Vicente	21	7	5	9	26	30
Real S C	21	6	6	9	23	28
1º Maio	21	5	8	8	19	28
Mafra	21	5	7	9	26	34
Sacavenense	21	5	5	11	17	26
Loures	21	4	6	11	20	37
Vialonga	21	4	5	12	12	32

CLASSIFICAÇÃO

22ª JORNADA

4 de Março

Real SC
Fut. Benfica
1º Maio
Sacavenense
Moscavide
AT. Cacém
Samora Correia
Sintrense
Pontassolense
Vialonga
São Vicente
Portosantense
Fanhões
Mafra
Loures
Atlético
Elvas
Casa Pia